



***XXVI Congresso Brasileiro de Entomologia
IX Congresso Latino-Americano de Entomologia
Anais***

*Elio Cesar Guzzo
Marcus Vinicius Sampaio
Jader Braga Maia
Aldomário Santo Negrisoni Junior
Editores Técnicos*

Embrapa

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

XXVI Congresso Brasileiro de Entomologia
IX Congresso Latino-Americano de Entomologia
Anais

*Elio Cesar Guzzo
Marcus Vinicius Sampaio
Jader Braga Maia
Aldomário Santo Negrison Junior
Editores Técnicos*

Embrapa
*Brasília, DF
2016*



Primeiro registro de *Leptodictya* sp. (Hemiptera: Tingidae) em bambu gigante amarelo no estado do Acre

Rodrigo S. Santos¹; José Fernando A. de Oliveira²; Weidson P. Sutil²; Elisandro N. da Silva²

¹Embrapa Acre, Caixa Postal 321, 69900-970, Rio Branco, AC, Brasil. Email: rodrigo.s.santos@embrapa.br.

²Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa, 69920-175, Rio Branco, AC, Brasil. ²Bolsista PIBIC/FAPAC, 69920-175, Rio Branco, AC, Brasil.

Os tingídeos são insetos conhecidos vulgarmente por “percevejos-de-renda”, devido ao fato de suas asas apresentarem um aspecto “rendilhado”. São insetos predominantemente monófagos, ocasionalmente oligófagos e raramente polífagos. Em diversas culturas do Brasil esses insetos são considerados praga, sendo que a família Tingidae abriga gêneros de importância econômica, tais como *Leptopharsa*, *Corythaica*, *Vatiga* e *Leptodictya*. Em janeiro de 2015 foi constatado um ataque de percevejo-de-renda em plantas de uma touceira de bambu gigante amarelo, *Bambusa vulgaris* Schrad. var. *vittata*, localizada na fazenda Pantera Negra, município de Brasília, AC (10°56'03"S; 68°47'06"W). A idade estimada das plantas é entre 20 a 22 anos, plantada como planta ornamental, sem utilização de produtos fitossanitários. Foi verificada colônias de tingídeos predominantemente na face inferior das folhas, as quais apresentavam sintomas de amarelecimento e áreas cloróticas na face superior. Com auxílio de pincel fino, insetos foram coletados diretamente das folhas das plantas, acondicionados em frascos de vidro identificados, contendo álcool a 70%. Os insetos foram enviados para identificação e determinados como pertencentes ao gênero *Leptodictya*. Algumas espécies de *Leptodictya* são relatadas associadas ao bambu, no entanto não há registros deste gênero infestando bambuzais no Brasil. Desta forma, configura-se o primeiro registro de ocorrência de tingídeos do gênero *Leptodictya* em bambuzais no estado do Acre.

Palavras-chave: Bambu imperial, Heteroptera, mosca-de-renda.

Himenópteros parasitoides do bicho-mineiro em cafeeiros em transição agroecológica

Kulian B.S.C Marques¹; Luís C.P. Silveira¹; Lêda G. Fernandes²; Ricardo H. Carvalho²

¹Universidade Federal de Lavras – UFLA, Depto Entomologia. Caixa Postal 37, CEP 37200-000, Lavras, MG, Brasil.

Email: kuliank6@hotmail.com. ²IFSULDEMINAS – Campus Machado, Rodovia Machado - Paraguaçu, km 03, CEP 37750-000, Machado, MG, Brasil.

O Brasil é o país que mais produz café no mundo, e em Minas Gerais concentra a maior produção, sendo o sul do Estado a maior região produtora de café, *Coffea arabica*. O cafeeiro pode ser hospedeiro de uma ampla gama de artrópodes e alguns deles constituem-se pragas-chave da cultura, ocasionando grandes perdas em virtude dos danos que provocam. Os inimigos naturais, especialmente os micro-himenópteros parasitoides exercem importante papel na regulação dessas pragas. O objetivo deste trabalho foi verificar a abundância, a riqueza, a diversidade e a flutuação populacional de parasitoides das famílias Braconidae e Eulophidae, inimigos naturais do bicho-mineiro, em cafezais convencionais e em processo de transição (convencional para agroecológico). Foram amostrados vinte e quatro talhões de café totalizando uma área de 6 ha, nos municípios de Campo do Meio e Guapé/MG, no período de fevereiro de 2013 à dezembro de 2014. Foram coletadas aleatoriamente 10 folhas com minas intactas em cada talhão, retirando-se uma folha do 3º ou 4º par por planta, dos terços médio e superior. No laboratório, essas folhas foram individualizadas em sacos plásticos vedados, mantidas no laboratório do IFSULDEMINAS – Câmpus Machado, em condições ambientes, coletando-se os parasitoides emergidos por um período de 40 dias. Foram coletados 621 himenópteros parasitoides, sendo 420 Braconídeos e 201 Eulofídeos, pertencentes a três e cinco táxons diferentes respectivamente. Houve maior riqueza de Eulophidae (cinco espécies) em relação à Braconidae (três espécies), contudo a abundância de Braconidae foi maior. Os resultados obtidos neste estudo permitem concluir que cafeeiros convencionais e em transição são ambientes favoráveis para a manutenção e preservação de himenópteros parasitoides do bicho-mineiro do cafeeiro.

Palavras-chave: *Coffea arabica*, *Leucoptera coffeella*, Hymenoptera.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa MG (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).